

Cronologia breve da leccionação da Epidemiologia
- ESESJ (Escola Superior de Enfermagem de S. João/Porto 90

7.º Debates de Epidemiologia A P E
(Associação Portuguesa de Epidemiologia)

Coimbra 90-12-14

RESUMO BREVE... da Leccionação em Epidemiologia

Em Enfermagem começa a ser leccionada nos Cursos de Especialização (denominados Pós-Básicos) na década de 70. Apresentava cinco grandes temáticas:

- I. Questões epidemiológicas
- II. Estudos epidemiológicos
- III. Informação epidemiológica
- IV. Análise epidemiológica
- V. Interpretação e inferência epidemiológica

Na década de 80, mais concretamente a partir de 83 (83-02-09), por Despacho do então Secretário de Estado da Saúde, o Programa de Epidemiologia, com 30 horas, fica reduzido a duas grandes temáticas:

- I. Questões epidemiológicas
- II. Estudos epidemiológicos

Nesta mesma década, 1987 (87-09-24), também por Despacho do Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Saúde começa pela 1.^a vez a ser leccionada a Epidemiologia no Curso de Enfermagem Geral.

Com uma carga horária de 30 horas, apresentava seis temáticas:

- 1 - Epidemiologia, conceito e evolução histórica
- 2 - Epidemiologia descritiva e analítica.
- 3 - Reconhecimento do problema de saúde:
 - .Pensamento epidemiológico
 - .Medida de frequência da doença: prevalência e incidência

4 - Explicação etiológica e ecológica, dos problemas de saúde

.Factores de saúde

.Noção de risco e factores de risco

5 - Resolução dos problemas de saúde

.Intervenção e avaliação

6 - Noções gerais sobre estudos epidemiológicos

Obs. Este programa foi extensivo a todas as Escolas de Enfermagem Públicas do país. Deste contexto decorre o actual Programa de Epidemiologia - provado pelos Ministros da Educação e Saúde e, publicado no D. R. 1.ª Série, n.º 89, de 90-04-17: Portaria. N.º 281/90.

Desde 1988 que leccionamos, e avaliamos a disciplina de Epidemiologia. Apresentamos, de seguida, os resultados das Avaliações finais, da Unidade Curricular:

O 1.º Grupo com um N de 51 Alunos (MA 15,1 Valores/Desvio Padrão = 1,64)

O 2.º Grupo com um N de 44 Alunos (MA 13,5 Valores/Desvio Padrão = 2,40)

O 3.º Grupo com um N de 68 Alunos (MA 12,0 Valores/Desvio Padrão = 1,64)

O 4.º Grupo com um N de 66 Alunos (MA 14,8 Valores/Desvio Padrão = 3,90)

Neste momento estamos com o novo programa e logicamente com o 5.º Grupo de leccionação.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem sido feita com recurso a avaliação formativa e sumativa. Na sumativa temos incluído questões versando definições, afirmações múltiplas, tema (s) de desenvolvimento e problemas.

No final da leccionação temos utilizado o Sketch para avaliar toda a disciplina. A abordagem deve sempre incidir em cinco aspectos fundamentais: Conteúdos, Metodologia, Avaliação, Professor e aprendizagem. Durante o desenvolvimento da acção, oito observadores quantificam - numa escala 0-20 - cada um dos parâmetros e, assim obtemos uma média final, por amostra do grupo em causa.

Temos ainda criado um Protocolo de Prova Oral no qual é registado o (s) erro (s) do aluno, mais outras questões de interesse para a prova: sendo registados os progressos ou deficiências de conhecimento para posterior reavaliação e servir como fonte documental.

A Estatística tem sido ministrada separadamente - embora façamos a integração de conhecimentos, como é óbvio, tentando uma estreita ligação com o Regente da disciplina.

A Metodologia seguida é a de possibilitar, ao máximo, a participação do aluno, no processo de ensino-aprendizagem. Para isso temos feito recurso aos vários meios auxiliares de ensino disponíveis e adaptáveis, a cada situação.

APOIO

Para a estruturação do novo programa e para a contínua inovação do processo de ensino-aprendizagem, temos tido o apoio científico do distinto Prof. Doutor. José Manuel C. Calheiros.

O livro 'BASIC EPIDEMIOLOGY' e o suplemento 'Tutor's Guide' estão a servir de apoio documental, para aulas e para uma perspectiva de alteração ao programa actual.

Obs. o livro citado é uma publicação da OMS, a ser testada em alguns países - em Portugal no ICBAS e ESESJ, através do Prof. Doutor. José Manuel C. Calheiros.

FUTURO

Será e é necessária uma formação complementar: a um nível de Ciclo de Estudos Especiais de Epidemiologia; Mestrado e ou Curso (s) Intensivo - fora ou dentro do país. Além disto, manter e criar projectos de investigação em que docentes e não docentes contribuam para a evolução normal da Ciência como tal.

Entretanto, desenvolver um trabalho conjunto com todos os técnicos que de uma maneira ou de outra façam uso e estejam ligados à Epidemiologia.

PROGRAMA DE EPIDEMIOLOGIA

1 - INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA

1.1 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA E SEU CONCEITO

1.2 - FINALIDADES E OBJECTIVOS DA EPIDEMIOLOGIA

1.3 - USOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS DA EPIDEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM E CIÊNCIAS DA SAÚDE

2 - EPIDEMIOLOGIA E A DUALIDADE SAÚDE-DOENÇA

2.1 - HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA/NÍVEIS DE PREVENÇÃO

2.2 - NOÇÃO DE RISCO - ABSOLUTO, RELATIVO, E ATRIBUÍDO

2.3 - PROBLEMA DE SAÚDE

2.3.1 - Explicação etiológica dos problemas de saúde

2.3.2 - Medidas de frequência: prevalência, incidência, taxa de ataque

3.1 - METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA

3.2 - RASTREIOS. INQUÉRITOS EPIDEMIOLÓGICOS

3.3 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS-DESCRIPTIVOS (TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS) E ANALÍTICOS (RETROSPECTIVOS E PROSPECTIVOS)

4 - INTERVENÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NOS PROBLEMAS DE SAÚDE

4.1 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

4.2 - ACÇÃO DO ENFERMEIRO NUMA PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA